

Aconteceu



ARTOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 15 A 21 DE ABRIL DE 1985
R\$ 304 - CIRCULAÇÃO INTERNA

KARDEX	(8)
TRAGEM	()
	()
	()
	()

Sagarana Editora Ltda.
Av. Nazareth Paulista, 146, sala 4
05448 - São Paulo - SP

CEDI
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação
Rua Cosme Velho, 98, fundos
22241 - Rio de Janeiro - RJ

Av. Higienópolis, 983
01238 - São Paulo - SP

Editor do Aconteceu
Jorge Luiz Carrera Jardineiro

Assinatura anual: Cr\$ 10.000 (Brasil),
US\$ 58.00 (América Latina),
US\$ 66.00 (América do Norte),
US\$ 72.00 (Europa, Ásia e África).
Envie junto com seu pedido um cheque
nominal ou vale postal para:
Centro Ecumênico
de Documentação e Informação.
Rio de Janeiro - RJ

POLITICA NACIONAL

PMDB RECUSA REFORMA MINISTERIAL

A preocupação de que uma reforma ministerial venha a facilitar a participação do PDS no governo levou ontem as lideranças do PMDB no Congresso a procurarem esvaziar as especulações sobre a possibilidade de uma ampla reforma ministerial, caso o presidente eleito, Tancredo Neves, venha a falecer. O líder do governo no Congresso, senador Fernando Henrique Cardoso, reagiu a essa hipótese, salientando que uma ampla reforma ou a renúncia coletiva "seria muito traumatizante, porque o País precisa de governo e não de não-governo". Essas especulações começaram a surgir na semana passada e se fortaleceram ontem com a manifestação do ministro da Previdência Social, Waldir Pires, admitindo a hipótese de todos os ministros colocarem seus cargos à disposição do presidente José Sarney, vice em exercício. (FSP - 17/4/85)

DEPUTADO DENUNCIA AÇÃO CONTRA EMENDA ÀS LEIS ELEITORAL E PARTIDÁRIA

A emenda constitucional que legaliza os partidos clandestinos, devolve às capitais o direito de eleger prefeitos, cria a representação política para o Distrito Federal e permite o voto do analfabeto e dos policiais militares está sendo obstruída no Congresso. A denúncia foi feita pelo Deputado João Gilberto (PMDB-RS), relator da comissão interpartidária. O parlamentar contou que até agora a emenda não conseguiu a receber assinaturas a fim de ser submetida a plenário. Para ser votada, a emenda precisa de um terço de assinaturas na Câmara e no Senado. "Forças misteriosas estão impedindo a emenda de tramitar", queixou-se o Deputado João Gilberto. (FSP - 17/4/85)

CONSTITUINTE

OAB PEDE CONSTITUINTE PARA JUNHO DE 86

O presidente do Conselho Federal da OAB, Hermann Assis Baeta, afirmou que, quanto ao aspecto político, a entidade tem posição já definida: "Queremos que seja convocada uma Assembleia Nacional Constituinte em junho de 1986, seis meses antes de terminar o mandato dos atuais congressistas". "Cremos que, se esse cronograma for seguido, em novembro do próximo ano já teremos uma Constituição pronta. E o futuro Congresso terá à sua disposição uma nova Carta Magna, que irá determinar desde a duração do mandato do atual presidente até a forma de governo que teremos". (ESP - 21/4/85)

JURISTA DIZ QUE FEDERALISMO GARANTIRÁ A PARTICIPAÇÃO

"A Constituinte manterá a Federação no Brasil, pois o povo quer o governo perto para influir, pressionar, exigir e fiscalizar. Não que o povo não erre. Mas ele sofre na carne e corrige. Quando o regime é centralizado, o povo também sofre mas está distante das autoridades." Essas afirmações são do jurista Geraldo Ataliba, professor da PUC e USP, um dos expositores da conferência "Regime Federativo: traços fundamentais", promovida ontem pela Associação Paulista de Magistrado, dando prosseguimento ao "Ciclo de Estudos Constitucionais - o essencial numa nova Constituição brasileira". Geraldo Ataliba acha que não adianta mudar a Constituição sem transformar a consciência da população brasileira. "O cidadão tem de conhecer os seus direitos pessoais e políticos". (FSP - 16/4/85)

TRABALHADORES URBANOS

MAIS 480 MIL INICIAM CAMPANHA POR REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO

Os 480 mil metalúrgicos de São Paulo, Osasco e Guarulhos iniciam hoje campanha pela redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, somando, desta forma, suas reivindicações as dos trabalhadores do ABC, em greve há seis dias. À noite haverá assembleias nos três sindicatos para definir as formas de luta. Ontem, representantes dos metalúrgicos se reuniram com o Coordenador do Grupo 14 (que representa 25 sindicatos empresariais) da Fiesp, Roberto della Manna, quando foi entregue solicitação de reabertura de negociações visando a redução da jornada de trabalho. (O GLOBO - 17/4/85)

METALÚRGICO VAI CONTINUAR EM GREVE

Em assembleia realizada ontem no estádio municipal de São Bernardo do Campo, os metalúrgicos da região do ABC decidiram manter a greve iniciada no último dia 11, mesmo que o TRT decida, esta semana, que o movimento é ilegal. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema e da CUT - Central Única dos Trabalhadores, Jair Meneguelli, disse acreditar que a ilegalidade poderá ser decidida já na próxima terça-feira, um dia após a nova reunião de conciliação convocada pelo TRT, mas acrescentou que "não interessa se o movimento é legal ou ilegal, mas sim, se ele é justo ou não do ponto de vista da classe trabalhadora". O presidente do Partido dos Trabalhadores e diretor do Sindicato de São Bernardo, Luís Ignácio da Silva,

afirmou que esta semana é decisiva e que os metalúrgicos precisarão intensificar a luta pelas reivindicações básicas - redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, trimestralidade e aumento real. (ESP - 21/4/85)

CONTINUA A GREVE NO VALE DO PARAÍBA

Os metalúrgicos do Vale do Paraíba (com exceção dos que trabalham na Embraer) ainda continuam em greve. De todas as indústrias paralisadas na região, somente duas, de Taubaté, pediram acordo com o sindicato da categoria: a Daido (fabricante de correntes de transmissão, com 248 funcionários) e a Necta (fabricante de componentes para telefone, com 60 funcionários). Ambas concordaram ontem em conceder a seus funcionários a trimestralidade, reajuste de 100% do INPC, 4% de produtividade e redução da jornada de trabalho de 48 horas para 45 horas semanais. Os 7.200 funcionários da Embraer - única indústria da região, que ainda não parou - estão aguardando orientação do sindicato. (FSP - 17/4/85)

REPRESSÃO EM CAMPINAS

O quinto dia de greve dos metalúrgicos da região de Campinas foi marcado ontem pela repressão da Polícia Militar aos piquetes realizados pela manhã no pátio da Robert Bosch do Brasil, a maior fábrica da região, com 7 mil trabalhadores, que aderiu parcialmente ao movimento ontem. Sessenta soldados do pelotão de choque dispersaram os piquetes, ferindo 16 pessoas, das quais sete membros da diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos. Todas elas tiveram que passar pelo pronto-socorro do Hospital Municipal "Doutor Mário Gatti". (FSP - 17/4/85)

OPERÁRIOS EM GREVE NA ENGESA

A Engesa - o maior fabricante de armamentos do Brasil - foi paralisada ontem pela greve dos metalúrgicos. Seus 2 mil 300 funcionários aderiram ao movimento, que visou principalmente à redução da jornada de trabalho, de 46 horas e meia para 40 horas. A greve é liderada pelo Sindicato de Metalúrgicos de São José dos Campos, apoiado pela CUT. (JB - 18/4/85)

METALÚRGICOS CONQUISTAM REDUÇÃO NA JORNADA DE TRABALHO

Nada menos que 43 acordos em separado foram firmados até ontem entre pequenas e médias empresas da região do ABC e os sindicatos locais, envolvendo 8.705 trabalhadores. Em São Caetano, dos dezenove acordos firmados até agora, apenas uma empresa, a Minipart, aceitou reduzir a jornada de trabalho, para 46 horas este ano e mais duas horas a cada ano seguinte até chegar às 40 reivindicadas. Em São Bernardo e Santo André, todas as 24 empresas que negociaram reduziram a jornada. "Isso prova que a Fiesp, ao afirmar que a redução da jornada seria inviável para as pequenas empresas, estava errada. São exatamente essas as que primeiro estão procurando os sindicatos para realizarem acordos", garantiu Altino Dantas, responsável pelo Departamento de Imprensa do Sindicato de São Bernardo. (FSP - 18/4/85)

GRUPO 14 E FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES REDIGEM ACORDO

Deverá ser concluída hoje, para assinatura amanhã ou segunda-feira, a redação do acordo coletivo negociado entre a Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo e o Grupo 14 da Fiesp, válido para 31 sindicatos do Interior. Aprovada em assembleias por 31 dos 32 sindicatos que seguem a orientação da Federação dos Metalúrgicos, a contraproposta estabelece, em suas principais cláusulas, reajuste integral com base no INPC (85,7%) para quem ganha até 15 salários mínimos, produtividade de 4% (para empresas de até 500 empregados) e de 5% (para empresas com mais de 500 em-

pregados), piso salarial que varia de Cr\$ 412.560 a Cr\$ 601.200, conforme a quantidade de trabalhadores em cada fábrica, e trimestralidade em bases que serão discutidas dentro de 60 dias. Para o presidente da Federação dos Metalúrgicos, Argeu Egidio dos Santos, o resultado da atual campanha salarial não correspondeu às expectativas da categoria, já que deixou de lado questões importantes como a redução da jornada de trabalho, estabilidade no emprego e a instituição de comissões de fábrica. No entanto, Argeu entende que, de qualquer forma, o acordo prestes a ser assinado é razoável nas atuais circunstâncias e não impede que os metalúrgicos continuem conquistando melhores condições econômicas em negociações diretas com as empresas. (FSP - 18/4/85)

SINDICATO DE JUNDIAÍ REJEITA CONTRAPROPOSTA

Dos 32 sindicatos do Interior que desenvolvem a campanha salarial através da Federação dos Metalúrgicos, apenas um - o de Jundiaí - rejeitou a contraproposta patronal oferecida na última sexta-feira, colocando em risco a possibilidade de assinatura de um acordo global com o Grupo 14 da Fiesp. Embora o coordenador do Grupo 14, Roberto Della Manna, não tenha dado importância à posição adotada pelo sindicato de Jundiaí, afirmando que a rejeição havia sido decidida "pela oposição", o presidente da Federação dos Metalúrgicos, Argeu Egidio dos Santos, mostrou-se apreensivo ontem à noite: "Não se trata de dizer se foi a oposição, ou não; o fato é que a assembleia rejeitou a contraproposta e agora temos que encontrar alternativas para salvar o acordo." (FSP - 17/4/85)

METALÚRGICOS DE ITAÚNA AMEAÇAM PARAR

Os 3.500 operários vinculados ao Sindicato dos Metalúrgicos de Itaúna (MG) poderão entrar em greve. A afirmação é do Presidente da entidade, David Moreira da Silva, que considera a situação "a mais tensa possível". Segundo Moreira da Silva, os metalúrgicos de Itaúna estão sendo discriminados pela Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg), já que os outros sindicatos mineiros conseguiram, em negociação com a Fiemg, cem por cento do INPC e antecipação salarial de 30 por cento, que as indústrias de Itaúna se recusam a pagar aos seus trabalhadores. (O GLOBO - 18/4/85)

METROVIÁRIOS E O GOVERNO NÃO CHEGAM A ENTENDIMENTO

Metroviários e o Presidente do Metrô não chegaram ontem a um acordo para encerrar a greve, por ocasião da audiência de conciliação havida ontem no Tribunal Regional do Trabalho. O Presidente do Sindicato dos Metroviários, Geraldo Cândido da Silva, insistiu em assinar primeiro a proposta oficial e ter a garantia de que os grevistas receberiam os dias parados, mas o Presidente do Metrô, Alvaro Santos, manteve-se dentro da orientação dada pelo Governador Leonel Brizola: só haverá negociação quando os metroviários voltarem ao trabalho. (O GLOBO - 20/4/85)

AERONAUTAS NEGOCIAM EM BRASÍLIA

Os aeronautas - comandantes de vôo, co-pilotos, comissários de bordo e mecânicos de vôo - e representantes do Sindicato Nacional das Empresas Aéreas se reúnem hoje com o Secretário de Relações do Trabalho, em Brasília, para discutir as reivindicações dos empregados. Caso não haja acordo, os aeronautas vão entrar em greve no dia 23, próxima terça-feira, paralisando todos os vôos do eixo Rio-São Paulo. As reivindicações são reajustes trimestrais de salários e pagamento de reposição salarial de 20%. O presidente do Sindicato dos Aeronautas, José Caetano Lavorato Alves, acredita que é possível às empresas aéreas darem os 20% de reposição salarial e pagar reajustes trimestrais porque o setor obteve muito lucro no ano de 1984. (JB - 18/4/85)

TERMINA GREVE EM CAMPINAS

Os quatro mil motoristas e cobradores do sistema de Transportes Coletivos de Campinas (SP) acataram no final da tarde de ontem a proposta de aumento salarial das empresas - rejeitada no dia anterior -, pondo fim à pequena paralisação dos serviços deflagrada na madrugada de ontem. Os trabalhadores reivindicavam um reajuste salarial que fixasse o piso em Cr\$ 1,3 milhão para motoristas e Cr\$ 800 mil para cobradores. A Associação das Empresas de Transportes Coletivos de Campinas (Transcamp) fez uma contraproposta no último sábado, concedendo 100% do INPC que, acrescidos de 14,7%, produziriam pisos de Cr\$ 1,1 milhão para motoristas e Cr\$ 600 mil para cobradores. (FSP - 17/4/85)

BANCÁRIOS ELEGEM OPOSIÇÃO

A nova diretoria do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro - chapa 2, oposição - foi eleita ontem por uma diferença de 630 votos sobre a chapa 1, da situação. O novo Presidente, Ronald Barata, prometeu convocar uma convenção dos bancários cariocas, depois de sua posse, em 29 de maio, para definir as linhas de atuação, visando ao acordo salarial de setembro. Ronald Barata disse que o Sindicato, sob sua presidência, vai lutar pelos reajustes trimestrais, pela estabilidade no emprego e pelo respeito as seis horas de trabalho já conquistadas. Na área sindical, encampará a proposta da CUT. (O GLOBO - 19/4/85)

QUÍMICOS EM GREVE

Mil trabalhadores, de oito pequenas empresas químicas do ABC entram em greve hoje, anunciou o presidente do Sindicato, Agenor Narciso. O sindicato dos Químicos enviará a Federação das Indústrias ainda esta semana, pedido a abertura de negociações para a concessão de jornada de 40 horas, aumentos trimestrais e estabilidade. A data-base da categoria - 40 mil químicos, em 480 empresas - é dezembro, mas Narciso nega que a paralisação prometida seja em apoio ao movimento dos metalúrgicos. "Somos todos da CUT e a redução da jornada faz parte de nosso programa". (FSP - 21/4/85)

SINDICATOS TÊM 60 DIAS PARA FAZER NOVA ELEIÇÃO

Oitenta e sete entidades sindicais de 19 Estados e do Distrito Federal, que estiveram sob intervenção do Ministério do Trabalho nos últimos sete anos, terão o prazo de 60 dias para realizarem novas eleições sindicais com base na lei em vigor. O despacho foi assinado ontem pelo Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto. Foram os seguintes os estados cujos sindicatos estavam sobre intervenção do Ministério do Trabalho: Alagoas, Bahia, Brasília, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Rondônia, Santa Catarina e São Paulo. (JB - 18/4/85)

TRABALHADORES RURAIS

CANAVIEIRO DESEMPREGADO PEDE TERRAS

A Federação dos Trabalhadores da Agricultura de Pernambuco (Fetape) revelou que já chegam a 80 mil os lavradores desempregados na Zona da Mata (PE), onde se concentra a agroindústria açucareira do Estado. Sem trabalho, eles reivindicam que as usinas cedam as terras onde a cana apresenta baixo rendimento para que cultivem suas lavouras.

ras de subsistência. Segundo a Fetape, há 400 mil hectares de canaviais em Pernambuco, mas pelo menos 160 mil hectares têm produtividade reduzida e se mantêm graças a subsídios do Governo. O sindicato dos trabalhadores exige que as autoridades façam uma fiscalização rigorosa na Zona da Mata porque, segundo seu presidente, José Rodrigues "muitos camponeses vêm sendo obrigados a trabalhar dobrado, como se fossem dois homens, mas ganham o salário de um só". (JB - 17/4/85)

TRABALHADORES SE REVOLTIAM CONTRA ASSASSINATO DE FREIRA

Grupos armados de colonos e posseiros residentes na localidade de Eldorado (PA), fecharam todos os acessos a Marabá, Curionópolis, Redenção e Xinguara, à procura do assassino da freira Adelaide Molinari e autor do atentado contra o líder sindical rural Arnaldo Delcídio Ferreira. O clima é de revolta em Eldorado, onde dois veículos do fazendeiro Alcysio Vieira já foram depredados. O fazendeiro está entre os principais suspeitos de mandante do crime porque Arnaldo defende os posseiros que ocupam sua fazenda. (O GLOBO - 18/4/85)

LAVRADORES DE FRIBURGO SÃO CONTAMINADOS POR AGROTÓXICO

De 21 trabalhadores rurais examinados ontem por uma equipe de técnicos e médicos no distrito de Amparo (RJ), deste município, cinco foram considerados, após análise de sangue a que foram submetidos, em estado crítico de contaminação por agrotóxicos usados nas lavouras. Até o final da tarde, cerca de 40 trabalhadores rurais foram questionados e submetidos a exames especiais de sangue, que permitem a identificação de pessoas contaminadas por defensivos agrícolas, antes do aparecimento dos sintomas clínicos. Um dos lavradores identificado como altamente contaminado, Héber Shuabb, de 25 anos, já tinha apresentado sintomas de intoxicação anteriormente, como tonteadas, diarreias e tremores. (JB - 17/4/85)

MINISTROS VÃO A ÁREAS DE CONFLITO ONDE JÁ MORRERAM 59 LAVRADORES

Os ministros da Justiça, Fernando Lyra, e de Assuntos Fundiários, Nelson Ribeiro, confirmaram aos membros da Comissão Pastoral da Terra Araguaia-Tocantins, em audiências separadas, que visitarão a área de conflito de terras no Norte de Goiás e sul do Pará. Nos últimos cinco anos, foram assassinados na região 59 lavradores, nove dos quais este ano, e uma freira. A Comissão entregou aos dois ministros um dossiê de 400 páginas denunciando arbitrariedades e torturas contra lavradores, praticadas por autoridades judiciais, polícias militares e federais, membros do Getat (Grupo Executivo de Terras do Araguaia e Tocantins) e pistoleiros". (JB - 19/4/85)

IGREJAS

CARDEAL ITALIANO ELOGIA COMUNIDADES DE BASE

O Cardeal de Milão, D. Carlo Maria Martini, que pregou ontem o Dia de Espiritualidade para os bispos que participam da 23ª Assembleia-Geral da CNBB, em Itaici (SP), disse que "o futuro do catolicismo está na América Latina" e elogiou a experiência da Igreja brasileira com as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). No seu entender, essa prática poderia ser aplicada em outros países, com as devidas adaptações. O Cardeal Martini destacou que nas Comunidades Eclesiais de Base "há a leitura da Bíblia pelo povo e uma caminhada junto com a hierarquia, na busca por maior justiça". D. Carlo acha que não se deve simplesmente "transplantar" a experiência das CEBs, mas

absorver sua inspiração fundamental para aplicá-la, segundo as circunstâncias e a realidade dos vários países. O Cardeal salientou que a maior contribuição que a Igreja dos países do Terceiro Mundo pode dar à Igreja Universal "não vem da Teologia, mas da experiência das comunidades que, com a ajuda de uma teologia, vivem uma experiência de fé". (O GLOBO - 16/4/85)

NICARÁGUA

Vários membros do clero brasileiro estão participando da mobilização, organizada pela Rede Latino-Americana de Participação das Igrejas no Desenvolvimento, para influir na rejeição, pelo Congresso norte-americano, do pedido de concessão de ajuda financeira aos contra-revolucionários da Nicarágua, informou D. Pedro Casaldáliga. A votação do Congresso dos Estados Unidos será de 23 a 25 deste mês. O apoio à política de Reagan na América Central incluindo os seus aspectos militares, é certamente antievangélico e não poderia partir do Papa. Ou Reagan se iludiu ou está mentindo, reagiu D. Pedro Casaldáliga à afirmação do Presidente norte-americano sobre a posição do Vaticano em relação à política dos Estados Unidos naquela área. (JB - 19/4/85)

PADRES PROTESTAM NO BREJO PARAIBANO

Padres de 23 municípios do Brejo Paraibano, cujas paróquias estão fechadas desde quinta-feira, continuam protestando contra a prisão do agricultor e agente pastoral Antônio Batista de Souza e anunciam que só reabrirão as igrejas quando ele for solto. Ontem à tarde, cerca de mil pessoas participaram de uma caminhada, promovida pelos religiosos, até a casa de Antônio, onde foi rezada uma missa ao ar livre. (O GLOBO - 21/4/85)

CIMI QUER RECONHECIMENTO DE DIVERSIDADE ÉTNICA

O reconhecimento, na nova Constituição, do caráter de plurinacionalidade no País, para "acabar com a ameaça de integração compulsória que pesa sobre os povos indígenas, sua cultura, territórios e subsolo", será proposto pelo Cimi (Conselho Indigenista Missionário) no conjunto de sugestões da Igreja Católica para a Assembleia Nacional Constituinte. É o que diz o documento sobre "os povos indígenas e a pastoral indigenista no atual momento histórico", apresentado anteontem à noite aos bispos na 23ª Assembleia Geral da CNBB. O documento - assinado pelo presidente do Cimi e bispo do Xingu, d. Erwin Krautler - destaca que a demarcação das terras indígenas, garantia do subsolo e conseqüente revogação dos decretos 88.188 (que retira da Funai a autonomia para a demarcação das terras dos índios) e 88.985 (que regulamenta a exploração mineral em terras indígenas) já seriam decorrência do reconhecimento da diferença étnica como direito a ser inscrito na Constituição. (FSP - 19/4/85)

INDIOS

POPULAÇÃO INDÍGENA CAI PARA 250 MIL

Desde 1500, declarou-se uma verdadeira guerra entre os colonizadores, brancos e civilizados, e aqueles homens "pardos, nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse as vergonhas", conforme registrou Pero Vaz de Caminha, na ocasião do descobrimento do Brasil. Na época, calcula-se, a população indígena era de cerca de cinco milhões, um número que caiu, nos anos 80, para 250 mil. Só a partir do início do século, ava-

lia-se que 95 nações foram extintas, mesmo após a criação, em 1911, do Serviço de Proteção aos Índios (SPI), por incentivo do marechal Rondon. O SPI seria substituído em 67 pela Funai. (FSP - 21/4/85)

ÍNDIOS, ANTROPÓLOGOS E MISSIONÁRIOS LUTAM PELA CRIAÇÃO DO PARQUE IANOMANI

Quando chegar a Roraima, no final deste mês ou no começo de maio, a Comissão do Índio formada por parlamentares, vai ouvir os missionários, antropólogos e indigenistas da FUNAI, representantes dos índios que habitam a Serra das Cobras Surucucus, na fronteira com a Venezuela e que vêm brigando há vários anos para que seja criado o Parque Ianomani, uma área de quase 9,5 milhões de hectares, que abrange boa parte de Roraima e um pedaço do Amazonas. Em Roraima há muito interesse na questão, pois os políticos e os empresários defendem a tese de que só com a liberação da área ianomani para a mineração será possível ativar a economia. Todos vêem na cassiterita e no ouro de Surucucus a redenção do Território. Entretanto, com isso não concordam os defensores da causa indígena. Para eles, a entrada de garimpeiros na área vai dizimar aquela que consideram a mais importante nação indígena ainda sem um contato mais intenso com a civilização. (ESP - 19/4/85)

NO DIA DO ÍNDIO, CACIQUES ORGANIZAM PROTESTO

As comemorações programadas para hoje, Dia do Índio, serão marcadas por atos de protesto. Assim decidiram os caciques reunidos em Brasília, insatisfeitos com a saída de Nelson Marabuto da presidência da Funai. Eles também recomendaram manifestações a nível nacional, como prova de solidariedade ao demissionário. Ontem à noite, a comunidade indígena que veio a Brasília para defender os limites de seus territórios, promoveu uma manifestação diante da casa do ministro Costa Couto, do Interior, na península dos ministros, no Lago Sul. O ato marcou a abertura oficial da comemoração do Dia do Índio em todo o Brasil e representa, segundo o conselho tribal, a insatisfação dos indígenas pela indicação de Aírton Carneiro, revestindo-se também no pedido ao ministro para que revogue a nomeação. (FSP - 19/4/85)

ÍNDIOS QUEREM ESCOLA ENSINANDO TUPI-GUARANI

O cacique Nivaldo Martin da Silva, esteve ontem na Câmara Municipal de São Paulo, dentro da programação da Semana do Índio, e reivindicou a criação de uma escola Municipal onde seja ensinada a língua Guaraní. Ele representa 180 índios de duas aldeias do bairro de Parelheiros, na zona Sul da Capital. (FSP - 17/4/85)

ÍNDIOS VÃO SE CANDIDATAR EM 86

Pelo menos quatro índios - da chamada nova geração - vão se candidatar nas próximas eleições. O terena Davi disputa uma cadeira na Assembleia Legislativa de Mato Grosso e o txucarramãe Megaron, o karajá Idjarruri e o terena Marcos são candidatos à Câmara dos Deputados pelo PMDB, cada um por um Estado diferente: Rio, Goiás e São Paulo, respectivamente. Os objetivos são ocupar espaço político para defender os direitos dos índios e garantir às comunidades indígenas, através do Poder Legislativo, um novo e mais amplo campo de luta para a conquista de seus direitos. (O GLOBO - 21/4/85)

DIREITOS HUMANOS

DESEMPREGADO DENUNCIA EM ATO PÚBLICO FALTA DE REMÉDIO NO INAMPS

Protestando contra a falta de remédios na farmácia do INAMPS, um grupo de mais de 100 desempregados promoveu na manhã de ontem um ato público na sede do INPS, na Avenida Presidente Kennedy, no centro de Duque de Caxias (RJ), com cartazes e faixas, onde se lia: "Fora os ratos do INAMPS", "Mais remédios para os doentes", "Queremos que os desempregados tenham direito a remédios". Há oito meses, o grupo organizou-se em Duque de Caxias, realizando reuniões semanais em um dos salões da Catedral de Santo Antônio. Com a permissão do Bispo D. Mauro Morelli e a colaboração dos paroquianos, os desempregados distribuem alimentos, roupas e remédios à população carente. (JB - 17/4/85)

INTERNACIONAIS

PANAMÁ

A maior coalizão operária do Panamá organizou uma manifestação diante da Embaixada dos Estados Unidos na Capital, para protestar contra as medidas de austeridade implantadas pelo Governo do Presidente Nicolás Ardito Barletta, por imposição do Fundo Monetário Internacional (FMI). O Conselho Nacional de Trabalhadores Organizados, que agrupa 248 sindicatos, denunciou planos do Governo de modificar a legislação trabalhista, para aplicar medidas de implementação do programa do FMI, que visariam o aumento da produção e a redução da despesa pública. (JB - 16/4/85)

BOLÍVIA

Uma assembléia nacional de mineiros, reunida em Oruro, a 220 quilômetros ao sul de La Paz, resolveu criar uma frente de esquerdas capaz de enfrentar as candidaturas conservadoras lideradas pelos ex-Presidentes Victor Paz Estenssoro e Hugo Bánzer Suárez. Como o prazo para a inscrição de frentes políticas se encerrava ontem, tornou-se necessário realizar rápidas consultas com líderes de partidos revolucionários. Não se descarta a possibilidade de essa coalizão ser chefiada pelo líder da Central Operária Boliviana (COB), Juan Lechín Oquendo. As eleições nacionais e municipais se realizarão a 14 de julho e as pesquisas dão os primeiros lugares a Paz Estenssoro e Suárez. (JB - 16/4/85)

ULTIMA PAGINA

Manágua, 12 de abril de 1985

"Bem aventurados os que constroem a paz, porque serão chamados filhos de Deus".

Aos cristãos dos Estados Unidos.

Amados Irmãos e Irmãs em Cristo:

que a paz, o amor e a graça de Deus seja com todos.

Um grupo de Cristãos de países latino americanos vindos das igrejas católicas, metodistas, pentecostais, presbiterianas, episcopais, batistas, luteranos congregacionais, encontram-nos em Manágua de 8 a 12 de abril, para nossa reunião da Rede Latino-americana da Comissão para a Participação das Igrejas no desenvolvimento, do Conselho Mundial de Igrejas.

Como um desse cristão, chegamos perto deste sofrido povo de Nicarágua para conhecer sua realidade. Com profunda tristeza vimos um país pobre que deseja, porém, melhorar suas condições de vida. Entretanto, uma dolorosa guerra os dilacera, semeando a morte e a dor. Não somente os recursos para combates a pobreza, a fome e as doenças são usados para a guerra, mas também morrem diariamente homens, mulheres e crianças deste povo. É muito difícil ver a dor das mães, o pranto das crianças, a insegurança dos jovens frente à morte sem "chorar com os que choram e sofrer com os que sofrem". Acima de qualquer consideração política, enfrentamo-nos, como cristãos, à necessidade de proclamar a paz. As armas, o dinheiro para armamentos, as ajudas militares, transformaram-se em meios de destruição. Não podemos continuar calados frente aos que promovem conflitos e tensões. No nome de Cristo: Unamos nossos esforços, nossas orações e nossas esperanças na procura da paz!

Vivendo estes dias a dura realidade da dor decidimos nos dirigir a vocês, irmãos e irmãs das igrejas dos Estados Unidos, por ser seu país um dos que intervêm mais diretamente na Nicarágua, para pedir que juntem seus esforços para evitar que se continuem enviando dinheiro e ajuda militar a grupos que promovem a guerra. Como homens e mulheres de boa vontade e contidos do amor de Jesus Cristo, temos certeza que hão de orar e procurar meios de fazer ouvir suas vozes de paz e justiça.

De 23 a 25 de abril próximo o Congresso de seu país submeterá a consideração a aprovação de 14 milhões de dólares em ajuda militar para os que se opõem ao governo da Nicarágua, legalmente constituído. Rogamos-lhe, no nome de Deus, que usem da sua influencia e possibilidades para evitar que sejam enviados mais armas e recursos de morte a esse país. Levantemos todos as vozes com fé e esperança e Deus agirá no coração daqueles que lhe amam.

Ao mesmo tempo pedimos que de 23 a 25 de abril, quando se vote essa lei de ajuda militar, estejamos reunidos todos os cristãos tanto dos Estados Unidos como da América Latina em vigília de oração para rogar ao Pai que seus caminhos de paz sejam conhecidos. A oração do justo pode todas as coisas.

Agradecemos a Deus por ter a oportunidade de saudá-los e poder, juntos, proclamar a esperança de salvação.

No amor de Jesus Cristo
Pela Rede Latino Americana

Jether Pereira Fernaldo
COORDENADOR